Trabalhos Científicos

Título: Transexualidade, Variabilidade E Disforia De Gênero: Porque E O Que O Pediatra Deve Saber Sobre O Tema

Autores: ANA LUIZA REBLIN VIANA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), RENATA VIEIRA AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), CAROLINA MARIA SOARES CRESCÍULO (UNIFESP), JANAYNA ARAÚJO VIANA (UNITINS / UNIFESP), MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALLE (UNIFESP)

Resumo: A transexualidade é caracterizada pela discordância entre o sexo biológico e identidade de gênero de um indivíduo. As pessoas transgênero enfrentam desafios consideráveis, como discriminação social, estigma, violência e dificuldades no acesso a cuidados de saúde adequados. Segundo o relatório Transgender Europe 2021, no Brasil ocorrem 33% dos assassinatos de pessoas transgênero no mundo. Sem dúvida, o debate do tema é pertinente tanto para sociedade quanto para a formação de profissionais da saúde e educação, no entanto, ainda é pouco abordado.Considerando o cenário atual, o projeto de extensão multicêntrico e interdisciplinar Fique ligado: Trans(formar)! buscou preencher essa lacuna de formação. O projeto teve participação de oito instituições acadêmicas e de duas secretarias municipais de saúde de norte a sul do país. As instituições participaram de sete encontros com discussões abertas a população e a comunidade acadêmica. As LIVEs ocorreram online através de canal do YouTube no período de novembro de 2021 a junho de 2022. Após as discussões cada instituição realizou uma atividade de extensão sobre o tema. A instituição que representou o estado do Amazonas realizou uma atividade educacional, em 24 de junho de 2022, com os residentes de pediatria de várias instituições do estado para qualificá-los no atendimento de criança com incongruência, variabilidade e disforia de gênero. Houve discussão sobre o desenvolvimento da sexualidade na infância, a importância do pediatra no acolhimento da criança/adolescente e família. Ainda, ressaltado a relevância do direito do uso do nome social na escola e hormonização a partir de 16 anos de idade, conforme prescrição médica, cujo uso impacta em menores taxas de ansiedade, depressão e suicídio. Apresentadas as políticas do SUS voltadas para população LGBTQIA+ e as ações já implementadas no Amazonas. Durante a atividade foi notório a deficiência na formação acadêmica em relação aos temas envolvendo a comunidade LGBTQIA+. Apenas um dos treze residentes teve alguma experiência na temática. Além disso, observado déficit dos Programas de Residência Médica em Pediatria no Amazonas em relação à inclusão da temática de desenvolvimento sexual na infância e como orientar as famílias em relação a crianças e adolescentes que apresentem alguma variabilidade de gênero. Limitações: Houve dificuldade em reunir todos os residentes de pediatria ativos nos programas de residência do estado do Amazonas. Acredita-se que esta primeira experiência educacional na temática possa ser um primeiro passo para abordagem das crianças e adolescentes do Amazonas que tenham variabilidade e/ou disforia de gênero, situação na qual o indivíduo tem intenso sofrimento com sua vivência de gênero. Ademais, espera-se que o projeto também tenha sido um estímulo para os programas de residência incluírem esse assunto de maneira sistemática em seus currículos.